

## Devolvam a Ponte-partida"

Novo Jornal

24 De Julho de 2015



O BAIRRO MULENVOS de Cima compõe-se de várias ruas largas e estruturadas que, uma vez terra planadas ou asfaltadas, facilitariam a vida dos moradores que há muito aguardam pela reabilitação das vias secundárias e terciárias da zona. Uma das vias principais que os munícipes julgam dever ser imediata a sua reabilitação para facilitar o escoamento do trânsito na avenida Deolinda Rodrigues, seria a rua da conhecida Ponte-partida, actualmente fechada ao trânsito automóvel em função da demolição da ponte. No ar apenas ficou a promessa das autoridades de "um dia" a ponte vir a ser reposta, de acordo os munícipes.

Uma década e meia depois não há nenhum sinal do cumprimento da promessa por parte das entidades governamentais. Os moradores, que se ressentem da falta da passagem aérea, desejam ver devolvida a ponte que um dia já facilitou a travessia, permitindo igualmente a ligação entre os municípios de Cazenga e Cacuo.

O acesso ao bairro para os auto-mobilistas é fechado. A entrada da rua virou um mercado que começa mesmo pela linha férrea, apresentando um perigo para as populações. Vários são os relatos de mortes de pessoas vítimas de atropelamentos de comboio.

O cidadão cubano Mauro, residente na zona desde 1996, contou que assistiu à demolição da ponte por parte das autoridades governamentais, que, na época, justificaram o perigo, face ao estado de degradação que a mesma apresentava. O expatriado recorda com saudade a facilidade que a travessia proporcionava para o acesso ao bairro.

"Para além de nós, os residentes, as pessoas que iam para o Cacuaco ou o Cazenga passavam por esta via. Agora, temos todos que dar muitas voltas. Nós, os moradores, para chegarmos a casa, que fica a menos de cinco minutos da estrada principal de Viana, temos de dar muitas curvas. A situação é pior no tempo chuvoso quando as ruas ficam inundadas e intransitáveis".

Valmir Katelila é outro cidadão cubano também residente na zona há mais de dez anos. Para o camionista, os seus trabalhos eram feitos com maior facilidade quando havia ponte. "Agora é muito sofrimento.

À noite a situação é pior porque a zona é escura e isolada. Corremos sempre vários riscos de assaltos e há casos mesmo de mortes de pessoas atropeladas pelo comboio", disse, apoiado pelos demais vizinhos.